BOLETIM MENSAL DE EMERGÊNCIA

YANOMAMI

MAIO 2025

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Lucas Leffa · SECOM/PR

Conheça as principais ações realizadas pelo Governo Federal na Terra Indígena Yanomami em maio de 2025.

427
operações de combate ao garimpo ilegal

5.443
operações desde março de 2024

R$386,4 mi
prejuízo ao garimpo desde abril/2024

4.121
cestas de alimentos entregues em maio de 2025

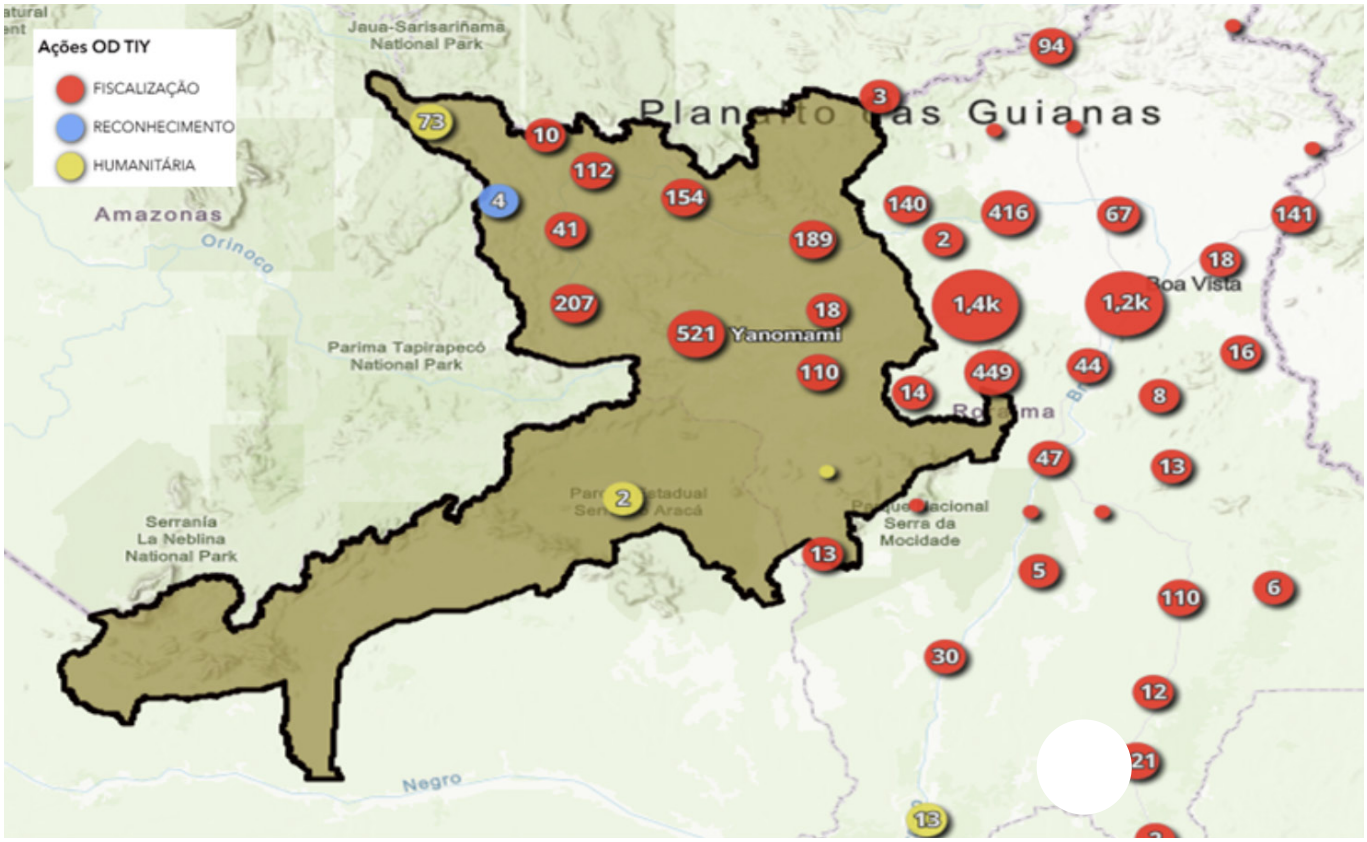
Confira as ações integradas do Governo Federal

Desintrusão e combate ao garimpo ilegal

- Principais números:

	MAIO DE 2025	ACUMULADO *(a partir de março/24)*
Cassiterita apreendida e inutilizada (Kg)	6.050	166.272
Ouro apreendido e inutilizado (g)	0	34.180
Aeronaves apreendidas e inutilizadas	0	34
Mercúrio apreendido e inutilizado (g)	0	227.847
Helipontos inutilizados	0	2
Pistas de pouso inutilizadas	0	56
Balsas apreendidas e inutilizadas	0	99
Balsas grande porte apreendidas e inutilizadas	6	7
Balsas apreendidas e inutilizadas	0	240
Prisões de pessoas	11	209
Maquinários pesados apreendidos e inutilizados	0*	72

**É importante destacar que, frente a todas as ações realizadas pela gestão federal sob a coordenação da Casa de Governo, as apreensões e destruições de equipamentos são cada vez menos frequentes, demonstrando esforços sustentados no combate ao garimpo ilegal. Consequentemente, levantamentos do CENSIPAM/MD mostram que, pela primeira vez, desde o ano passado, a área de corte raso aberto para roçado e produção de alimentos superou a abertura de novas áreas de garimpo.*



- **O Comando Conjunto CATRIMANI II desmobilizou um garimpo ilegal** na terra indígena Yanomami (TIY), em Roraima, no dia 14 de maio. A ação repressiva foi realizada pelas Forças Armadas, sob a coordenação da Casa de Governo.

Ao todo, foram apreendidas:

- 01 espingarda calibre 20, com 5 cartuchos;
- 01 pistola Taurus, com 4 cartuchos;
- 04 celulares;
- 1,5 quilos de cassiterita;
- 450 litros de combustível.

Também foram destruídos 3 geradores, 12 motores de garimpo, 3 embarcações de 6 metros, 1 motor de popa, 2 baterias automotivas, 2 placas solares, 5 freezers, 3 fogões, 8 botijões de gás e 1 carregador de bateria automotivo.

SAIBA MAIS AQUI

Políticas Sociais

- Com expansão da assistência, **óbitos no território Yanomami caem 21% em 2024.**

- **Publicado Informe 7 do Centro de Operações de Emergências (COE):** O documento demonstra uma r**edução de 21%** do número de óbitos na população Yanomami entre 2023 e 2024 – **queda de 47%** de óbitos por infecções respiratórias agudas, de 42% por malária e de 20% por desnutrição. Os **óbitos evitáveis por intervenção de saúde** apresentaram uma r**edução maior no período, de 26%.**

- O número de **novos profissionais teve aumento expressivo de 158% no período** – passou de 690, no início de 2023, para 1.781.



Walterson Rosa · MS

- Funai e UnB, por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED), iniciam planejamento de recuperação ambiental da Terra Indígena Yanomami, com a participação indígena com a **I Oficina do Plano de Recuperação Ambiental da Terra Indígena Yanomami (TIY)** – A floresta brotando de novo. As atividades acontecem no Centro Regional Lago Caracaranã, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. O objetivo é identificar, qualificar e avaliar os danos causados pelo garimpo ilegal e os impactos sobre a região e modos de vida dos povos Yanomami e Ye'kwana.

  Busca-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades com a participação efetiva dos indígenas em todas as suas etapas. O projeto conta com a parceria do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), que apoia tecnicamente a iniciativa, além de ter disponibilizado cinco bolsas para pesquisadores indígenas do projeto. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) também colabora com as organizações e comunidades indígenas do território e outras instituições governamentais e da sociedade civil.



Mayra Wapichana · Funai



Mayra Wapichana · Funai

- Com um investimento de **R$ 5 milhões,** o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome **(MDS)**, em parceria com a Assessoria dos Povos da Floresta **(Aflora) vai beneficiar cerca de três mil indígenas Yanomamis com a implementação de 30 microssistemas comunitários** com pontos de uso coletivo, um dos modelos de tecnologia social de **acesso à água do Programa Cisternas.**

  A tecnologia dos microssistemas envolve a captação da água do rio, tratamento por meio de um filtro lento de areia – **de fácil gestão e manutenção** – e a distribuição por meio de **chafariz instalado nas aldeias.**

  A meta do projeto é **universalizar o acesso à água tratada nos Rios Preto, Marauiá, Cauaburis e Demeni,** localizados no Território Indígena Yanomami do Amazonas, nas cidades de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos.

  Já foram implementados 11 sistemas e quatro estão sendo finalizados, conforme plano de trabalho, antes da estiagem. A meta é entregar um total de 30 microssistemas no território Yanomami até o fim de 2026. Serão 14 na região de Santa Isabel do Rio Negro e outros 16 na região de Barcelos.



- Ibama coordena Projeto Rede de Monitoramento Ambiental da Terra Indígena Yanomami (TIY) e Alto Amazonas, com o objetivo de avaliar a presença de Substâncias Químicas de Interesse (SQI) da atividade de garimpo com uso de mercúrio em rios da bacia amazônica e propor ações corretivas ou preventivas a cada cenário.

  Houve a definição de pontos prioritários a serem visitados e a logística de visita, coleta, transporte e análise de amostras de água, sedimento e pescado. São 26 pontos de coleta no Território Indígena Yanomami e outros 15 pontos em Unidades de Conservação Federais adjacentes: Estação Ecológica Maracá; Floresta Nacional de Roraima; Estação Ecológica Niquiá e Parque Nacional Serra da Mocidade.

  O projeto faz parte da estratégia de ação federal no Território Indígena Yanomami, que engloba:

  - Ações de proteção territorial e fiscalização de infrações ambientais;
  - Ações de diagnóstico e mitigação da contaminação de mercúrio;
  - Ações de interface com Unidades de Conservação; e
  - Ações para recuperação de áreas degradadas.

  SAIBA MAIS AQUI

- Lideranças da Terra Indígena Yanomami estiveram reunidas, entre 16 e 18 de maio, com representantes da UFMG, UFRR, IFRR e Embrapa que atuam em projetos de Educação, Direitos Humanos, Saúde da Mulher e Soberania Alimentar. O diálogo foi centrado em recursos extraordinários — verba extra após a crise emergencial — que o Governo Federal destinou para o maior território indígena do Brasil.

  Projetos da UFMG

  - Formação em Direitos Humanos para dois grupos: os novos diretores e lideranças mulheres indicados pelas associações da Terra Indígena Yanomami.
  - *"Saberes Indígenas na Escola"* tem com ênfase a formação de professores indígenas e profissionais do magistério com foco na valorização e no fortalecimento da prática pedagógica indígena.
  - Construção de espaços comunitários multifuncionais, pensados para atender às demandas das comunidades Yanomami, podendo ser utilizados como escolas. O projeto prevê a edificação de 10 unidades escolares e um centro de formação, distribuídos por diferentes regiões da Terra Yanomami. As duas primeiras estruturas serão destinadas às comunidades Kolulu (na região de Auaris) e Maloca Papiu, atendendo os povos Sanöma e Yanomami.
  - Criação de uma Rede de Cuidados em Saúde da Mulher, concebida a partir das demandas apresentadas pelas mulheres Yanomami ao longo de 15 anos de mobilização, e que busca fortalecer políticas de atenção integral à saúde das mulheres, respeitando seus saberes e especificidades culturais.

Projetos da UFRR

- Os projetos são direcionados especialmente à região de Auaris, onde vivem os povos Ye'kwana e Sanöma.
- Projetos com foco principal na promoção da soberania alimentar.
- Em elaboração o Projeto Político Pedagógico (PPP) do ensino médio voltado para os Ye'kwana, com uma escola regular que atende crianças e adolescentes da região.
- Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), voltado ao ensino fundamental, do 1º ao 9º ano. São nove módulos, cada um com 150 horas de aulas presenciais e outras 150 horas de atividades desenvolvidas nas comunidades. Até o momento, cinco módulos já foram concluídos.

Projeto do IFRR • Campus Boa Vista

- Ação Saberes Indígenas na Escola, que é um projeto nacional para professores indígenas, desde 2014, com os povos Wai Wai, Macuxi, Ingaricó, Wapichana e Taurepang. Com o apoio extraordinário, serão ampliadas as ações para atender os Ninam, subgrupo dos Yanomami.

Projetos do IFRR • Campus Amajari

- Projetos voltados à soberania alimentar e ao apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão na Terra Indígena Yanomami sobre piscicultura e pesca artesanal nas regiões de Auaris (Ye'kwana e Sanöma), Alto e Baixo Mucajaí nas comunidades Sikamabiú e Lasasi e na região Ajarani: construção de tanques para a produção de peixes e adaptação in loco.
- Projeto voltado à realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Terra Indígena Yanomami na área de recursos naturais e produção alimentícia nas regiões de Ajarani, Alto e Baixo Mucajaí e Missão Catrimani. A iniciativa envolve o apoio técnico e de infraestrutura para a produção e distribuição de matrizes de banana, abacaxi e mandioca aos Yanomami de Roraima e Amazonas. As ações visam abrir novos roçados, fortalecer os já existentes, fomentar a produção de mandioca e frutas, oferecer assistência técnica, promover a recuperação e o manejo sustentável das áreas produtivas, além de incentivar a conservação e o processamento de alimentos. Também está prevista a formação em recursos naturais, com destaque para a certificação no Curso de Agricultor Agroflorestal, com carga horária de 200 horas.

Projetos da Embrapa

- Instalação de Bancos de Sementes Tradicionais (BST) e a implantação de culturas em sistemas agroflorestais.
- Desenvolvimento, adaptação e transferência de tecnologias para a aquicultura e a pesca. Projeto deverá ser desenvolvido nas regiões de Auaris (comunidade Olomae), Alto e Baixo Mucajaí, Apiaú e Ajarani. O projeto já está em andamento e possui flexibilidade para ser implementado em outras regiões, conforme o desejo dos Yanomami e Ye'kwana.



Fabrício Araújo • ISA

- Uma comitiva de lideranças Yanomami e Ye'kwana esteve em Brasília (DF) para a segunda semana de Diálogo e Acompanhamento das Ações na Terra Indígena Yanomami. A comitiva, formada por dez lideranças que representam nove associações de base do território, participaram de agendas em diferentes ministérios e órgãos federais, para acompanhar o andamento de projetos e ações promovidos na TI pelo governo federal.

  Atualmente, há 35 Termos de Execução Descentralizada (TED's) no governo federal voltados para ações na TI Yanomami. Ao todo, os projetos receberam o aporte de R$ 243.902.938.59 e abarcam diferentes áreas como educação, saúde, ações socioambientais, segurança alimentar e nutricional, direitos humanos, proteção social, proteção territorial e aplicação da consulta prévia, livre e informada.

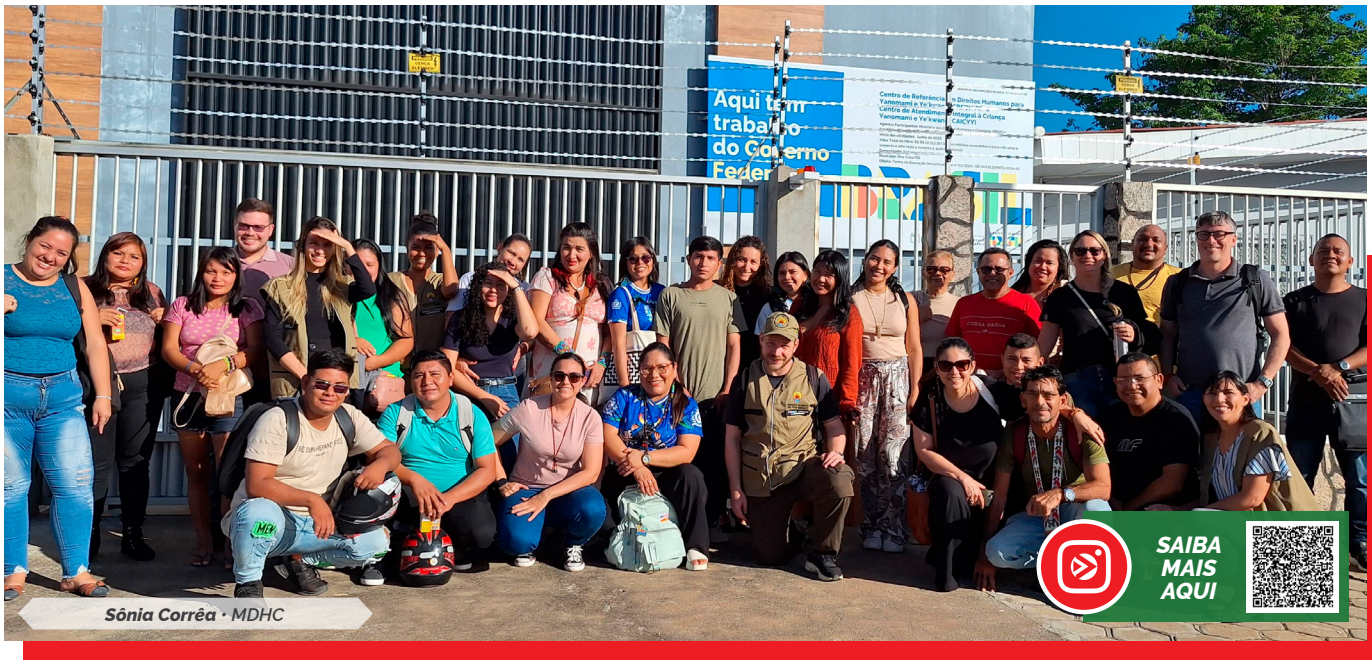


Manoela Bonaldo • Ascom MPI

- 1º Encontro Presencial da Formação em Direitos Humanos da Equipe Multiprofissional do Centro de Referência em Direitos Humanos Yanomami e Ye'kwana (CREDHYY) e do Centro de Atendimento Integrado à Criança Yanomami e Ye'kwana (CAICYY). O curso foi direcionado às equipes que atuarão nos dois equipamentos sociais inéditos criados pelo Governo Federal para oferecer respostas estruturantes à crise humanitária vivida pelos povos originários no território Yanomami.

  A formação aconteceu na Universidade Federal de Roraima (UFRR), em Boa Vista, com a presença de 29 profissionais recém-contratados, entre eles representantes dos povos Ye'kwana (3) e Yanomami (2).

  O curso de formação é parte do processo de consolidação dos Centros Yanomami e Ye'kwana, articulados pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), com apoio técnico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Federal de Roraima.



Sônia Corrêa · MDHC

- Foi realizada a Terceira edição da Semana Nacional do Registro Civil – Registre-se!, na região de Surucucu, município de Alto Alegre, promovida pelo Tribunal de Justiça de Roraima (TJRR). A ação busca aproximar o Judiciário das populações mais vulneráveis, garantindo acesso à cidadania e em busca de erradicar o sub-registro civil e ampliar o acesso à documentação básica.

  Ao todo, foram realizados, apenas pelo Judiciário, quase 1.165 atendimentos, entre a emissão de 733 Registros de Nascimento, 282 Carteiras de Identidade Nacional (CIN), 144 Cadastros de Pessoa Física (CPF) e 6 atendimentos pelo projeto Caminhos Seguros da Coordenadoria Estadual de Violência Doméstica (Cevid), incluindo cinco atendimentos individuais e uma roda de conversa com 15 mulheres Yanomami sobre direitos e cidadania.

A mobilização contou com o apoio de diversos parceiros, entre eles: o Ministério dos Povos Indígenas/FUNAI, a Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami Ye'kwana (FPE), a Associação URIHI, o Ministério Público Estadual, a Defensoria Pública Estadual, o Instituto de Identificação de Roraima, a Receita Federal e o DSEI Yanomami.





Lucas Leffa · *SECOM/PR*


GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO